



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

O USO DO ESPAÇO PÚBLICO URBANO

Função Social do Ponto de Cem Réis

JULLYANE DOS SANTOS DE LUCENA SATURNINO

João Pessoa – PB

Abril de 2013

JULLYANE DOS SANTOS DE LUCENA SATURNINO

O USO DO ESPAÇO PÚBLICO URBANO

Função Social do Ponto de Cem Réis

**Monografia apresentada à
Coordenação do Curso de Geografia
da Universidade Federal da Paraíba,
para obtenção do grau de bacharel no
curso de Geografia.**

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Fernandes Alonso

João Pessoa – PB

Abril de 2013

Catálogo na publicação

Universidade Federal da Paraíba

Biblioteca Setorial do CCEN

S254u Saturnino, Jullyane dos Santos de Lucena.

O uso do espaço público urbano: função social do Ponto de Cem Réis /
Jullyane dos Santos de Lucena Saturnino. – João Pessoa, 2013.

56p. : il. –

Monografia (Graduação em Geografia) Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Fernandes Alonso

Termo de Aprovação

JULLYANE DOS SANTOS DE LUCENA SATURNINO

Monografia Apresentada à coordenação do Curso de
Geografia da Universidade Federal da Paraíba, para
obtenção do grau de bacharel no curso de Geografia.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Sérgio Fernandes Alonso

Universidade Federal da Paraíba (Orientador)

Prof. Maria do Socorro Nicolly Ribeiro de Almeida

Examinador Externo

Prof. Dr. José Paulo Marsola Garcia

Universidade Federal da Paraíba

NOTA:_____

*Dedicada a minha querida mãe,
Maria da Guia.*

Agradecimentos

Agradeço a Deus, primeiro e sempre.

Aos meus pais, minha irmã e minha avó, pelo amor e carinho de sempre.

Ao professor Sérgio Alonso pela paciência e ajuda.

À Universidade Federal da Paraíba, aos professores do curso de geografia e aos funcionários da instituição.

Aos colegas de curso de todos esses anos e a os amigos que fiz aqui e vou levar pra sempre.

A todos os meus amigos pelo carinho e apoio. Em especial, a Lindomar por toda ajuda.

Enfim, a todos que de alguma maneira contribuíram para este trabalho.

Obrigada!

“O mundo não é aquilo que penso, mas aquilo que vivo”.

Marleau Ponty

Resumo

O principal objetivo da pesquisa é entender o papel do espaço público urbano na contemporaneidade, tendo como base o estudo da Praça Vidal de Negreiros, conhecida como Ponto de Cem Réis, localizada no Centro da cidade de João Pessoa. A análise do espaço público, em suas múltiplas dimensões, estabelece conexões importantes com o estudo da produção do espaço urbano, pois dentro dele se inserem características espaciais, sociais, econômicas, culturais e simbólicas, que constituem as cidades. Diante da diversidade de configurações urbanas existentes, observa-se que a praça se apresenta como um local privilegiado da cidade, sobretudo pelo seu caráter de espaço multifuncional. As praças funcionam como uma espécie de “respiro” em meio à malha urbana. Nas estruturas da cidade, elas surgem proporcionando uma ruptura da paisagem que é constituída, principalmente, por edifícios. Mas, a velocidade com que a cidade foi se modificando fez com que, gradativamente, a praça fosse perdendo seu espaço na vida urbana. Perdendo suas características originais, as praças passaram a desempenhar um papel, sobretudo de lugar de passagem, muitas vezes degradado e marginalizado. Atualmente, há uma forte tendência de se reverter essa situação. Vários projetos de revitalização de praças públicas, principalmente nas regiões centrais das cidades, vem sendo realizados a fim de devolver a elas sua antiga função de um local de sociabilidade no meio urbano.

Palavras Chave: Espaço Público; Vida Urbana; Ponto de Cem Réis.

Abstract

The main objective of the research is to understand the role of public space in contemporary urban, based on the study of Ponto de Cem Réis. The analysis of public space in its multiple dimensions, establishing important connections with the study of the production of urban space, because within it fall spatial, social, economic, cultural and symbolic, constituting the cities. Given the diversity of existing urban settings, it is observed that the square itself as a prime location of the city, especially by his character of multifunctional space. The squares act as a sort of "breathe" through the urban fabric. In the structures of the city, providing a break they arise landscape that consists mainly of buildings. But the speed with which the city has been changing made gradually, the square was losing its space in urban life. Losing its original features, the squares began to play a role, especially in place of passage, often degraded and marginalized. Currently, there is a strong tendency to revert this situation. Several revitalization projects of public squares, especially in the inner city, have been conducted in order to return to them their ancient function of a place of sociability in urban areas.

Key – Words: Public Space; Urban Life; Ponto de Cem Réis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Reconstituição da Ágora de Atenas.....	24
Figura 2 – Praça São Pedro	26
Figura 3 – Praça da Paz Celestial.....	26
Figura 4 – Praça da Sé	28
Figura 5 – Praça do Meyer	31
Figura 6 - Mapa da Cidade de João Pessoa.....	33
Figura 7 – Imagem do Ponto de Cem Réis	34
Figura 8 – Igreja de NossaSenhora do Rosário dos Pretos.....	35
Figura 9 –Primeira construção do Ponto de Cem Réis	36
Figura 10 –Segunda reforma do Ponto de Cem Réis	37
Figura 11 – Após a contrução do Viaduto Damásio Franca.....	38
Figura 12 – Última reforma do Ponto de Cem Réis em 2009	39
Figura 13 – Show do “Extremo Cultural” no Ponto de Cem Réis	40
Figura 14 – Carnaval da Tradição no Ponto de Cem Réis	41
Figura 15 – Vida Urbana no Ponto de Cem Réis 1.....	43
Figura 16 Vida Urbana no Ponto de Cem Réis 2.....	43
Figura 17 - Vida Urbana no Ponto de Cem Réis 3	48

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Importância da praça.....	46
Tabela 2- Principal uso	47
Tabela 3 - Mudanças	50

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Importância da praça para a cidade	45
Gráfico 2 – Frequência com que se vai a praça	46
Gráfico 3 – Pessoas que vão aos eventos realizados	48

LISTA DE SIGLAS

PMJP.....Prefeitura Municipal de João Pessoa

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1	18
CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ESPAÇO E DA VIDA URBANA	18
1.1 ESPAÇO URBANO E IDENTIDADE URBANA	18
1.2 ESPAÇO PÚBLICO URBANO.....	20
CAPÍTULO 2.....	23
O LUGAR DA PRAÇA NA CONTEMPORANEIDADE	29
2.1 REVISÃO HISTÓRICA	23
2.2 A PRAÇA NO CONTEXTO DA CIDADE ATUAL	29
CAPÍTULO 3.....	33
ESTUDO DO PONTO DE CEM RÉIS	33
3.1 PROCESSO HISTÓRICO E DE REVITALIZAÇÃO	34
3.2. A VIDA URBANA NO PONTO DE CEM RÉIS	41
5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	53

Introdução

O espaço público urbano possui múltiplas dimensões, constituindo a cidade tanto fisicamente, em sua dimensão espacial quanto socialmente, em sua dimensão sociocultural. Genericamente, o espaço público corresponde a uma área de conexão entre a sociedade, o lugar e o poder público, que é responsável por sua administração. É um espaço de livre acesso e uso coletivo, que caracteriza simbolicamente a cidade.

Na contemporaneidade, se fazem diversos usos destes espaços públicos, que são diferentes de lugar para lugar, e é necessário que se analise se, de fato, estes usos atendem as necessidades da população residente.

A cidade de João Pessoa possui diversas praças e, nos últimos anos, houve revitalização em algumas delas bem como a criação de novos destes espaços em diferentes bairros da cidade pela Prefeitura Municipal. Com o intuito de analisar as consequências desta tentativa de reinserir as praças na vida cotidiana dos moradores, visto que este costume vinha sendo deixado de lado, não apenas em João Pessoa, como em todo o país de um modo geral, pela própria dinâmica do desenvolvimento das cidades e mudança nos relacionamentos entre as pessoas e sua relação com o lugar, o que acabou por descaracterizar o uso deste espaço pela população. Foi escolhida a Praça Vidal de Negreiros (Ponto de Cem Réis), localizada no Centro Principal da cidade como lócus da observação para o estudo a ser realizado.

O interesse pela praça surgiu após a observação de que, comparada a outras praças revitalizadas, esta apresentou uma maior “aceitação” da população de todas as classes, que, de certa forma, passou a frequentar o lugar e participar dos eventos ali realizados.

O principal objetivo da pesquisa é entender o papel do espaço público urbano na contemporaneidade, tendo como base o estudo do Ponto de Cem Réis. Para tanto é necessário se fazer uma análise histórica do processo de formação da praça, caracterizar morfologicamente sua configuração atual, identificando quais os usos que são feitos da praça e seu papel na vida urbana contemporânea, analisando o que a diferencia das demais praças da cidade que passaram por processo de revitalização semelhante.

A justificativa para a realização deste trabalho se encontra na importância da análise do uso do espaço público para entender a dimensão espacial da vida urbana.

A análise do espaço público, em suas múltiplas dimensões, estabelece conexões importantes com o estudo da produção do espaço urbano, pois dentro dele se inserem características espaciais, sociais, econômicas, culturais e simbólicas, que constituem as cidades.

Sob o ponto de vista geográfico, é importante se constatar como se dão as relações estabelecidas nestes espaços, que são de uso comum, e como se configura sua estrutura. Haja vista que o espaço é socialmente produzido, há de se investigar as articulações formadas nestes espaços entre os agentes sociais que o produzem e consomem, bem como a relação destes agentes com o espaço em si. Permitindo assim, uma melhor compreensão da totalidade do espaço e do processo constante de transformação da realidade.

No caso específico da Praça Vidal de Negreiros, este estudo se faz relevante, pois pode-se analisar como o uso que as pessoas fazem do espaço o caracteriza e, ao mesmo tempo, como uma mudança na forma do espaço interfere no cotidiano das pessoas e no uso que elas fazem dele. Os recentes trabalhos de reestruturação da área vêm modificando a relação da população com o lugar de uma maneira diferenciada, como não foi conseguido em outras áreas que sofreram o mesmo processo de revitalização. Investigar o porquê deste fato é de interesse tanto para a Geografia como das pessoas em geral, já que tem uma relevância social, ressaltando a importância dos espaços públicos na vida urbana.

Neste sentido irá se trabalhar o espaço não apenas como ele está configurado atualmente, mas considerando a relação tempo e espaço. A matéria, categoria filosófica desta concepção, aqui representada pelo espaço, está sempre em movimento, ou seja, o espaço foi produzido historicamente e está em constante transformação.

Dito isto, percebe-se a importância de se resgatar a historicidade do espaço estudado para entender como se deu sua configuração atual, e entender suas particularidades para conseguir conectá-lo a uma totalidade, ou seja, a realidade em maior dimensão.

A partir destas considerações acerca do papel do espaço público nas cidades, se fará um estudo aprofundado do tema, buscando analisar o caso da Praça Vidal de Negreiros (Ponto de Cem Réis).

Para tratar deste tema foi feita uma análise tendo como referencia as quatro categorias do método geográfico propostas por Milton Santos (1997): estrutura, processo, função e formam que possibilita entender que o espaço é um produto social em permanente processo de transformação. Foram usados como referencias principais Serpa (2011), Carlos (2007), Caldeira (2007) e Abrahão (2008), além de outros autores que trabalham este tema.

Primeiramente se faz uma breve analise acerca do espaço urbano e da vida urbana, baseado nos estudos de Correa (2000) e Carlos (2007). Também se trabalha o conceito de espaço público urbano. Retoma-se um pouco a história das praças e sua função na contemporaneidade, a fim de se obter um panorama geral que demonstre o papel deste importante elemento da estrutura das cidades. No terceiro capítulo é feita uma revisão histórica dos processos de interferência na morfologia do Ponto de Cem Réis, bem como uma analise da vida urbana da praça. Também é feita uma analise em cima do questionário aplicado com usuários da praça.

CAPÍTULO 1

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ESPAÇO E DA VIDA URBANA

1.1. ESPAÇO URBANO E IDENTIDADE

Falar sobre o espaço urbano e sobre o conceito de cidade é um tanto complexo. Cada sociedade concebe o espaço de uma forma diretamente ligada as suas concepções sociais e culturais. Segundo Corrêa, 2000.

O espaço urbano capitalista – fragmentado, articulado, reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e campo de lutas – é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço. São agentes sociais concretos, e não um mercado invisível ou processos aleatórios atuando sobre um espaço abstrato. A ação destes agentes é complexa, derivando da dinâmica de acumulação de capital, das necessidades mutáveis de reprodução das relações de produção, e dos conflitos de classe que dela emergem. A complexidade da ação dos agentes sociais inclui práticas que levam a um constante processo de reorganização espacial que se faz via incorporação de novas áreas ao espaço urbano, densificação do uso do solo, deterioração de certas áreas, renovação urbana, relocação diferenciada da infraestrutura e mudança, coercitiva ou não, do conteúdo social e econômico de determinadas áreas da cidade.

É neste espaço fragmentado e articulado que se desenvolvem as relações sociais em constante transformação. A produção do espaço pelos agentes sociais é caracterizada pelo uso que é feito da terra, que se expressa em diferentes formas espaciais de acordo com a função ali exercida, como o uso residencial, comercial, cultural, etc. e esse uso está diretamente ligado às relações simbólicas e contraditórias do capitalismo.

O espaço urbano não pode ser visto apenas como uma área onde as relações sociais acontecem, ele é socialmente produzido ao longo do tempo e, ao mesmo em que é produzido e consumido, ele possibilita que outras relações sociais nele se estabeleçam, transformando este espaço. Como afirma Carlos (2007) o significado mais profundo do espaço, do ponto de vista da prática socioespacial, revela a cidade também enquanto possibilidade, isto é lugar aonde se projeta uma vida passível de ser realizada em outros parâmetros que se opõem à lógica da reprodução política e econômica.

Pensar a cidade requer que se analisem as múltiplas dimensões do espaço, considerando tanto seu aspecto político e econômico quanto social. Como nos expõe Carlos, 2007:

A análise espacial da cidade, no que se refere ao processo de produção, revela a indissociabilidade entre espaço e sociedade, na medida em que as relações sociais se materializam em um território real e concreto, que significa dizer que, ao produzir sua vida, a sociedade produz/reproduz um espaço através da prática sócioespacial. A materialização do processo é dada pela concretização das relações sociais produtoras dos lugares, esta é a dimensão da produção/reprodução do espaço, passível de ser vista, percebida, sentida, vivida. O homem se apropria do mundo através da apropriação de um espaço-tempo determinado, que é aquele da sua reprodução na sociedade. Desloca-se, assim, o enfoque da localização das atividades no espaço, para a análise do conteúdo da prática sócio-espacial enquanto movimento de produção/apropriação/reprodução do espaço da cidade. Tal fato torna o processo de produção do espaço indissociável do processo de reprodução da sociedade — neste contexto, a reprodução continuada da cidade ocorre fundamentando-se na reprodução ininterrupta da vida.

As cidades são reinventadas a partir da reutilização das formas do passado, gerando uma urbanidade que se baseia, sobretudo no consumo e na proliferação (desigual) de equipamentos culturais, Serpa (2007). Comportam-se como verdadeiros espelhos do momento histórico analisado, pois o homem, enquanto interventor do espaço, está sempre buscando ‘imprimir’ no mesmo, seus costumes e visões do mundo. Segundo Carlos, 2007

Expressão e significação da vida humana, obra e produto, processo histórico cumulativo, a cidade contém e revela ações passadas, ao mesmo tempo em que o futuro, que se constrói nas tramas do presente – o que nos coloca diante da impossibilidade de pensar a cidade separada da sociedade e do momento histórico analisado.

Da mesma forma ocorre com o objeto de estudo desta pesquisa, a Praça Vidal de Negreiros (Ponto de Cem Réis), que ao longo do processo de desenvolvimento da cidade de João Pessoa foi submetida a várias reformas e revitalizações, alterando sua morfologia completamente, sempre buscando satisfazer aos interesses do momento no contexto econômico, político e social da cidade.

1.2 ESPAÇO PÚBLICO URBANO

O espaço público é tido como expressão da vida urbana. Mas a soma de processos de apropriação de um coletivo de indivíduos não é suficiente para legitimar a noção de espaço público, Serpa (2007).

Ainda segundo Serpa:

A apropriação inclui o afetivo, o imaginário, o sonho, o corpo e o prazer, que caracterizam o homem como espontaneidade, como energia vital. Mas essa energia vital tende a recuar à proporção que cresce a artificialidade do mundo; ela é reelaborada do ponto de vista humano, porque atualmente as relações de propriedade invadem domínios cada vez mais amplos da existência, alcançando costumes e alterando-os.

Na definição de Jordi Borja temos um conceito que vai além do jurídico, constituindo-se a partir do seu uso e apropriação. Segundo o autor:

“El espacio público es un concepto jurídico: un espacio sometido a una regulación específica por parte de la Administración pública, propietaria o que posee la facultad de dominio del suelo y que garantiza su accesibilidad a todos y fija las condiciones de su utilización y de instalación de actividades. El espacio público moderno proviene de la separación formal (legal) entre la propiedad privada urbana [...] y la propiedad pública [...] y cuyo destino son usos sociales característicos de la vida urbana [...]. El espacio público también tiene una dimensión socio-cultural. Es un lugar de relación y de identificación, de contacto entre las gentes, de animación urbana, a veces de expresión comunitaria [...]. En todos estos casos lo que define la naturaleza del espacio público es el uso y no el estatuto jurídico. El espacio público supone pues dominio público, uso social colectivo y multifuncionalidad [...]”

O espaço público corresponde a uma área de conexão entre a sociedade, o lugar e o poder público, que é responsável por sua administração. Pode ser caracterizado como uma área de uso comum, ou seja, todos tem direito de fazer uso da infra-estrutura deste espaço. Eles são entendidos como áreas de livre acesso e devem ser voltados para a coletividade, atendendo as necessidades da população local.

Para Serpa, 2011:

Em um contexto de declínio do engajamento cívico no espaço público contemporâneo, onde, a regra da indiferença civil e do conformismo comanda

de uma maneira implícita os comportamentos e as relações, seria demasiado simplista reduzir a esfera pública às dimensões materiais dos espaços urbanos de acessibilidade generalizada. Ela não se restringe aos espaços concretos de circulação e de repartição e de repartição de fluxos, nem aos espaços materiais de consumo, de lazer e de diversão.

O espaço público realiza em si a vida urbana por meio do seu uso pelas diferentes pessoas que nele circulam e mostram que a cidade pode ser muito mais do que uma simples aglomeração de indivíduos, mas sim um lugar de vivência.

Estes espaços públicos são inerentes ao espaço urbano e caracterizam a cidade simbolicamente. Especialmente no caso das praças, que possuem historicamente uma importância para a estruturação da rede urbana e exercem diversas funções, pois são lugares de convívio social na cidade. Loboda, 2009, afirma que,

os espaços públicos devem ser vistos *a priori* enquanto lugares sociais, em que uma multiplicidade de significados são produzidos cotidianamente. Um espaço em redefinição, por meio de práticas socioespaciais cotidianas, fazendo desses lugares espaços da diferença e do conflito, mas também das possibilidades, das identidades, da subversão e transformação socioespacial. Nessa perspectiva, estamos falando da cidade enquanto produto da ação dos diferentes sujeitos sociais. Sujeitos que são os protagonistas da sua própria história, construtores da cidade e não somente consumidores de tudo aquilo que ela tem para oferecer; de sujeitos sociais históricos, mesmo que vistos a partir do olhar do pesquisador, considerando que ainda não são percebidos pelo conjunto da sociedade, são determinantes para a análise das formas de apropriação socioespacial urbana por meio dos espaços públicos, enquanto dimensão do processo de produção e estruturação da cidade contemporânea.

O crescente aumento da população faz com que haja cada vez menos espaços nas cidades e os espaços públicos, como praças e parques vão gradualmente diminuindo, tendo em vista que todo esse crescimento das cidades não foi acompanhado da implantação de uma infraestrutura adequada para atender as necessidades da população. Se nem as necessidades básicas conseguem ser supridas, o que dizer dos espaços destinados ao lazer e convívio social, já que a população só pode desfrutar destes serviços se tiver suas necessidades básicas atendidas.

A velocidade com que a vida urbana acontece e a necessidade de fazer tudo a toda hora sem ter tempo de parar, descansar, aproveitar vem transformando as áreas urbanas em

lugares de passagem (“não-lugares”), com repercussões sobre o efeito de memória e o sentido de lugar. Estes espaços passaram a ser descaracterizados, deixando de exercer sua principal função e servindo meramente como espaço de passagem e até mesmo se tornaram lugares marginalizados.

São necessárias atividades de reestruturações urbanas em áreas de uso público, como praças que se encontram abandonadas e descaracterizadas. Assim pode-se modificar a maneira como a população vê aquele espaço e ele volta a ser o que deveria ser, um espaço de lazer e convívio social, dentre outras funções que podem ser estabelecidas nestes espaços de acordo com a necessidade funcional de cada lugar. Em vários lugares, tentativas de reinserção das praças no convívio da população das cidades vêm sendo feitas para dinamizar as relações locais e restabelecer os vínculos das pessoas com estes espaços, especialmente os espaços centrais. É preciso também relacionar as dimensões políticas e sociais de uma esfera pública urbana e os aspectos públicos concretos (Serpa, 2011).

CAPÍTULO 2

O LUGAR DA PRAÇA NA CONTEMPORANEIDADE

2.1 REVISÃO HISTÓRICA

Sempre, na história de toda e qualquer cidade, as praças estiveram presentes. Em sua história estão guardadas as memórias dos fatos ocorridos ao longo do tempo em seu espaço. Fazendo assim, com que esses espaços públicos permaneçam presentes na vida e no cotidiano das pessoas que os habitam e/ou habitaram mesmo que de uma maneira diferenciada. Segundo Caldeira, 2007:

A praça constitui um importante espaço urbano na cultura ocidental. Como espaço coletivo abrigou importantes acontecimentos da vida cotidiana, estando atrelada aos diversos momentos de transformação das cidades. Da Antiguidade Clássica à era contemporânea, as praças representam elementos-síntese da organização urbana por constituírem lugares de manifestação e de culto, propícios à interação social.

A primeira referencia que se tem a respeito de um lugar comum é na organização da *polis*, cidade-estado grega. A Ágora era principal praça da civilização grega, funcionando como lugar de encontro dos cidadãos. Era formada por um pátio aberto, edifícios públicos e administrativos em seu entorno. Na Figura 1 pode-se observar uma reconstituição da Ágora de Atenas, onde nota-se a forma da praça, destacando o contraste do vazio com o denso tecido urbano (Caldeira, 2007).



Figura 1 – Reconstituição da Ágora de Atenas baseada em achados arqueológicos

Fonte: Glaucia Rodrigues Castellan

Configurava-se como centro político-social da cidade e estava localizado em um lugar de onde podia ser visto por toda a comunidade. Era o oposto do espaço privado e onde os cidadãos livres exerciam a política, por meio da ação e do discurso. A palavra era compartilhada, e decisões eram estabelecidas. A vida pública manifestava-se nesse espaço. . Na condição de nó, *centro vital* da cidade, esses espaços mantiveram-se presentes na estrutura das cidades ocidentais, constituindo-se como verdadeiros centros da vida social.

No Renascimento, a morfologia da praça adquire mais importância. O crescimento urbano e tudo de novo que ia se desenhando naquele momento fazia com novas atitudes em relação ao espaço cidade fossem surgindo. Praças, ruas e avenidas transformam-se nos principais elementos de reformas e intervenções urbanas. A geometria e a perspectiva tornam-se a base da ordenação espacial. Cada elemento da composição possui seu devido lugar, relacionando-se ao todo.

A partir da metade do séc. XVIII, os espaços públicos perdem lugar com importantes símbolos urbanos. Os espaços fechados, como teatros e bares, passam a ocupar o papel de ponto de encontro e convívio social. A partir de então começa-se a observar o esvaziamento dos espaços públicos.

A partir do séc. XIX, como se observa em Caldeira, 2007,

nota-se uma mudança estrutural na escala da cidade. O crescimento rápido e acelerado da cidade exige que as intervenções urbanas sejam abrangentes e não restritas a pontos específicos, como a configuração de cenários pontuais – surgem as estratégias globais. A cidade moderna deveria refletir o avanço tecnológico propiciado pelo desenvolvimento industrial. Essas intervenções modificam e transformam a configuração urbana das cidades. O modelo da rua tradicional é substituído por um sistema de circulação de fluxo contínuo. Novos elementos urbanos surgem para compor um repertório de signos. A praça assume o papel de elemento de composição do sistema viário – lugar de passagem, entroncamento.

A praça ia perdendo seu caráter de espaço de representação pública. Enquanto as pessoas buscavam mais segurança e conforto nos espaços privados, a praça ia caindo no esquecimento e se transformando em mais um monumento no meio da cidade sem importância para a vida das pessoas.

Neste contexto, se retomou a discussão do papel das praças como espaços públicos de coletividade e houve uma mudança nas políticas de intervenção urbana visando a reintegração destes espaços no cotidiano das cidades, especialmente em áreas centrais.

No mundo inteiro, podemos observar grandes praças que contam parte da história de vários países. Nas Figuras 2 e 3, vemos praças importantes e conhecidas mundialmente. Primeiro a Praça de São Pedro, no Vaticano, símbolo da Igreja Católica e a Praça da Paz Celestial, em Pequim, tida pelos chineses como coração do país.



Figura 2 Praça São Pedro, Vaticano

Fonte: Antonio Gasparetto Júnior



Figura 3 praça da Paz Celestial, China

Fonte: beijingolimpica.com

Como afirma Caldeira, 2007:

A beleza de uma praça é constituída a partir da história que ela carrega, de seu desenho paisagístico e de seu conjunto urbanístico. A integração entre morfologia, estética e apropriação é que permite a formação de praças, como espaços simbólicos, lugares de memória, *alma* da cidade.

Desde sua origem, as praças são constituídas como espaço de convivência humana na cidade. Assim sendo, de suma importância para a história urbana, tendo em vista seu papel cultural, surgindo como expressão de seu desenvolvimento. São várias as definições de praça, de acordo com suas diversas funções e formas, bem como seu papel na realidade. Mas, por se tratar de um espaço público de convivência, seu aspecto social é comum. Segundo Caldeira, 2007,

com seus diversos significados – funcionais ou morfológicos – a praça representava o espaço de maior vitalidade urbana. Eram espaços referenciais, atuando como marcos visuais e como “pontos focais na organização da cidade”. Esse *status* alcançado pela praça ainda se faz presente no imaginário urbano. Embora apresentem transformações significativas, as praças representam verdadeiros nós de confluência social e são espaços essenciais ao cotidiano da cidade.

No Brasil, as primeiras praças foram construídas ao redor das igrejas, tornando-se as primeiras áreas livres para uso na cidade. Sendo assim, além de local de convivência, a praça se tornava uma espécie de ligação das pessoas com a igreja. Muitas pessoas tinham interesse em residir próximo às igrejas, construindo moradias luxuosas no seu entorno. Também funcionavam, ao seu redor, prédios públicos importantes e era onde o comércio se desenvolvia. Os símbolos que compõem uma identidade social não são construções totalmente arbitrárias ou aleatórias, já que sempre mantêm determinados vínculos com a realidade concreta, Serpa (2007).

Ao longo do tempo, a história urbana brasileira viu as praças servirem para diferentes finalidades, de acordo com o momento pelo qual a sociedade estava passando. Mas, sempre se destacando nas funções que exerciam, tais funções davam significado à esses espaços públicos que eram representações simbólicas do Estado e da igreja.

Como podemos observar na Figura 4, um exemplo de uma importante praça construída no entorno de uma igreja é a Praça da Sé, em São Paulo. Até hoje, a praça representa um importante espaço público na cidade.



Figura 4 – Praça da Sé, em São Paulo

Fonte: Ubirajara Targino

No século XXI, em pequenas localidades brasileiras, o urbano era sempre associado à presença de uma praça, sendo comum o centro da cidade ser representado pela praça principal, geralmente onde também se encontra uma igreja católica. Tornando, tanto a praça quanto a igreja, símbolos urbanos centrais, podendo se verificar este fato tanto nas pequenas cidades, como também em grandes centros urbanos.

A velocidade com que a cidade foi se modificando fez com que, gradativamente, a praça fosse perdendo seu espaço na vida urbana. As mudanças de comportamentos sociais disseminadas pelo novo modelo de desenvolvimento do Brasil, levou a maioria das pessoas a

mudar seu estilo de vida, passando assim, a procurar satisfazer suas necessidades de acordo com os novos padrões de consumo, transmitidos pela televisão e pela internet. As pessoas passaram à frequentar cada vez mais espaços privados de coletividade, como shoppings centers, deixando assim, os espaços públicos urbanos pouco utilizados. Como afirma Gomes, 2005:

Diante das possibilidades de lazer oferecidas pelas novas tecnologias, e pela midiática em geral, à sociedade contemporânea, espaços públicos como as praças se tornam pouco frequentados, uma vez que as grandes cidades capitalistas não garantem a segurança da população e se estruturam pela divergência entre o público e o privado.

Sendo assim, ao longo dos anos, a praça pública foi perdendo sua importância na vida social das pessoas que passaram a frequentar outros espaços, tornando-se meros espaços de passagem e sendo frequentadas, geralmente, pela população de baixa renda.

Em sua gênese as praças tinham uma característica de espaço multifuncional possibilitando o desenvolvimento de diversos tipos de atividades, porém, nos dias atuais este caráter que lhe era assegurado vem sendo gradativamente empobrecido.

2.2 A PRAÇA NO CONTEXTO DA CIDADE ATUAL

Como as praças se configuram como um elemento da estrutura urbana, elas representam um papel muito importante nas cidades, ocupando o lugar de um espaço democrático de sociabilidade que é propício a convivência de pessoas de todos os tipos, é um espaço comum de integração que não possui restrição social ou cultural. Como podemos observar em Serpa, 2011:

Atribuir à praça a denominação de um espaço público é reconhecê-la como uma categoria entre os diversos espaços livres urbanos como parques, áreas verdes e áreas de lazer e, ao mesmo tempo, reafirmá-la como espaço ancestral onde, mesclam-se usos e grupos sociais diferenciados.

Em toda cidade se pode observar a existência de uma praça que se destaca como símbolo da história do lugar, sendo um espaço representativo da pluralidade urbana de caráter agregador. Tais espaços são marcados pela ocorrência de eventos históricos que contam a própria história das cidades.

Sendo assim, as praças são espaços sempre presentes na composição urbana, tornando-se marcos do desenvolvimento de várias cidades, pois sua estrutura e função se moldam a partir dos processos políticos, sociais e econômicos que ocorrem na construção do espaço urbano.

As praças funcionam como uma espécie de “respiro” em meio à malha urbana. Nas estruturas da cidade, elas surgem proporcionando uma ruptura da paisagem que é constituída, principalmente, por edifícios.

Diante da diversidade de configurações urbanas existentes, observa-se que a praça se apresenta como um lugar privilegiado da cidade, sobretudo pelo seu caráter de espaço multifuncional. Atualmente, as praças desfrutam de um enorme prestígio, sobretudo a partir da busca pela “qualidade de vida”, presente nos projetos de revitalização urbana. Constituem, também, tema central dos debates que envolvem a cena urbana contemporânea. Essa importância pode ser constatada nas políticas de intervenção, nas quais a praça aparece como elemento fundamental. Busca-se resgatar valores históricos, evidenciando certa nostalgia de significados perdidos tanto na escala arquitetônica quanto na escala urbana. Mas a busca pela qualidade de vida urbana tem originado projetos de intervenção cujo objetivo principal é a retomada da convivência cidadina nos espaços coletivos. Nesse contexto, verifica-se uma releitura do modelo da praça tradicional como foco central das políticas urbanas contemporâneas. Caldeira, 2007:

Em vários países, políticas urbanas destacam a questão da melhoria da qualidade de vida nas grandes cidades por meio do resgate de espaços públicos e coletivos, assim como de estruturas arquitetônicas degradadas. Assim, projetos de intervenção em conjuntos urbanos ou áreas de praças têm ocorrido com maior frequência. Embora esse prestígio esteja presente nas políticas contemporâneas, houve períodos nos quais o modelo da praça tradicional perdeu força como lugar de referência social. Esse ponto de inflexão na história da praça ocorreu vinculado a processos sociais, sobretudo ao enfraquecimento da vida pública e sua manifestação nos espaços urbanos, com o consequente esvaziamento desses espaços.

A praça faz parte do desenho e da elaboração teórica da nova cidade, mas desempenha um papel, sobretudo de lugar de passagem, voltado para o embelezamento e o ordenamento urbano, como afirma Serpa, 2011,

[...] a praça, na atualidade, assume muito mais função de área verde e estética no espaço urbano brasileiro do que como local de convívio da população. Notadamente, esse fato pode ser observado com maior

clareza, nos grandes centros urbanos, especialmente, nos bairros habitados pelos grupos de mais alta renda, ao contrário dos bairros populares.

Nos espaços urbanos, as praças públicas se configuram, por sua diversidade, seu uso, em sua maioria pela população mais pobre e o desinteresse do poder público na sua manutenção, torna as mesmas marginalizadas, pois passa a ser frequentada por moradores de rua, usuários de drogas, assaltantes, principalmente durante à noite, amedrontando a população, que deixa de frequentar esses ambientes pela falta de segurança. Deste modo, estes espaços vão se tornando degradados e deixam de cumprir sua função como espaço público de convivência social.

Nos grandes centros urbanos, praças degradadas devido à diversidade de problemas que envolvem estes espaços são encontradas com facilidade. Os problemas mais comuns avistados são o descaso do poder público, a falta de apego da comunidade com o local, a falta de segurança que dão margem para que crimes sejam cometidos, bem como outras atividades ilícitas sejam desenvolvidas, afastando assim, cada vez mais, as pessoas. Como podemos observar na Figura 5, em praças degradadas e esquecidas, moradores de rua improvisam seu lugar para morar.



Figura 5 – Praça do Meyer, Rio de Janeiro.

Fonte: O Globo

Para compreender melhor esses acontecimentos, devemos lembrar que a história da urbanização em vários países inclusive o Brasil, ocorreu rapidamente e em grandes proporções. Com a mudança ocorrida na estrutura econômica do país, a população rural passou a ocupar as cidades sem que estas estivessem estruturadas para receber tal contingente de pessoas. Dessa forma os problemas já existentes na infraestrutura das cidades se agravaram bem como surgiram novas dificuldades, como por exemplo, desproporcionalidade entre o número de moradias e a quantidade de pessoas, restando para elas ocuparem moradias precárias, áreas de risco, áreas públicas, ou seja, ocupavam os espaços que sobravam onde na maioria das vezes não dispunham de rede de esgoto e água potável.

Com na situação urbana exposta, sentiu-se a necessidade de criar espaços de lazer para a população, tendo em vista que estes possibilitam uma melhor qualidade de vida. Assim, é de fundamental importância a ação do planejamento urbano vise o favorecimento de espaços públicos que sejam de fácil acesso à todos bem como dotado de estrutura para o seu devido fim.

Outra questão diz respeito à maneira como se desenvolvem à espacialização das praças públicas, devendo ser de forma centrípeta ao vez de centrífuga, pois, esses espaços devem ocorrer de forma simultânea e igualitária por toda a cidade, de forma que privilegie tanto o uso quanto a estética que muitas vezes é julgada importante para a centralidade urbana dos bairros que estão ao seu redor.

Para garantir que isto ocorra temos a ação das secretárias municipais do meio ambiente e planejamento cujo papel é dispor as praças pela malha urbana, contemplando todas as camadas da sociedade. Estruturando esses espaços com equipamentos bem como os arborizando para garantir o conforto térmico de quem a utiliza.



Figura 7 – Vista do Ponto de Cem Réis

Fonte: Imagem do Google Earth

3.1 PROCESSO HISTÓRICO E DE REVITALIZAÇÃO

No início da década de 1920 existia, onde hoje está localizada a Praça Vidal de Negreiros, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, localizada na Rua da Baixa e onde existia a parada final dos bondes do sistema de transporte urbano coletivo de tração animal, implantado em 1896 pelo Fero Carril Parahyba. A partir de 1914, os bondes elétricos tomaram o lugar dos bondes puxados à burro e os condutores cobravam cem réis à cada passageiro, com isso a parada final tornou-se conhecida como Ponto de Cem Réis. Na Figura 8, observa-se a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, e um antigo prédio, antes da construção da praça.



Figura 8 – Antiga Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos

Fonte: Acervo do Museu Walfredo Rodriguez

Para resolver problemas de circulação no Centro da cidade, na gestão do prefeito Walfredo Guedes Pereira, reformou-se o local, sendo demolida a igreja para a construção da praça, que viria a ser um marco da modernização da cidade. A Praça Vidal de Negreiros foi inaugurada em 12 de outubro de 1924. Mesmo com essa denominação, a praça continuou sendo chamada de Ponto de Cem Réis, como permanece até hoje. Abaixo, Figura 9, uma imagem da primeira construção da praça.



Figura 9 – Primeira construção do Ponto de Cem Réis

Fonte: acervo da família Stuckert

Em 1929, na praça, se iniciou a construção do Parahyba Palace Hotel, que vinha a ser o hotel mais importante da cidade na época. Já em 1951, uma nova reforma foi feita pela prefeitura municipal, que demoliu o famoso relógio e o transferiu para uma torre no Parahyba Palace Hotel e os bondes deixaram de circular no local, afastando o tráfego dos veículos para as ruas próximas. Assim, a praça se tornou um ponto de convívio social utilizado pela população. Aos poucos o entorno foi sendo preenchido por estabelecimentos comerciais e o famoso Café Alvear, parada obrigatória para quem por ali passasse. A Figura 10 mostra uma fotografia que mostra o relógio no alto do Parahy Palace Hotel e o antigo prédio do IPASE.



Figura 10 – Segunda reforma do Ponto de Cem Réis

Fonte: Acervo Humberto Nóbrega

Com o crescimento da cidade, no final da década de 1960, o Ponto de cem Réis não funcionava mais como antes, e, mais uma vez passou por uma reforma que mudou completamente sua forma. Em 17 de julho de 1970 foi inaugurada a construção do Viaduto Damásio Franca, para uma melhor circulação entre a Cidade Baixa e Lagoa. Esta construção foi vista, na época, como um símbolo de progresso e que trazia modernidade para a região. A construção mudou a maneira como a praça era utilizada, restringindo o uso para o convívio social apenas a uma porção do espaço. Esta reforma pode ser observada na Figura 11.



Figura 11 – Após a construção do Viaduto Damásio Franca

Fonte: Acervo Humberto Nóbrega

Durante as décadas de 1980 e os anos 2000, em decorrência das mudanças pelas quais passava a área central da cidade, gradativamente o Ponto de Cem Réis foi deixando de ser o que era. De acordo com Azevedo, 2010,

Assim, se até o final dos anos 1980, havia nas imediações do Ponto de Cem Réis lojas de calçados, confecções, joalharias, entre outras, que eram procuradas pelas classes mais abastadas, este comércio foi progressivamente passando a atrair apenas a camada da população de mais baixo poder aquisitivo, o mesmo se verificando com os estabelecimentos de serviços. A Praça Vidal de Negreiros sofreu as consequências destas mudanças econômicas e sociais. Teve seu espaço deteriorado, passou a servir como ponto de prostituição, de usuários de drogas e da constante presença de crianças praticando furtos. A falta de policiamento também contribuiu para a má utilização do espaço. Com o passar dos anos, houve uma diminuição gradativa na segurança da praça, o que causou o deslocamento de muitas atividades de comércio e serviços, bem como o fechamento do Cinema Plaza. Grande parte da população foi dando preferência a outras áreas da cidade, voltando os olhos cada vez mais para os bairros à beira mar, atraídos pelo status destes e pela segurança de seus Shoppings Centers.

No decorrer dos anos, o Ponto de Cem Réis sofreu várias reformas que alteraram sua forma original e, a cada reforma, ele era transformado em algo completamente

diferente do que era antes. Desta forma, a memória da praça fica solta, depois de tantas mudanças é difícil estabelecer uma identidade, embora, ainda possamos observar em seu entorno, construções antigas que guardam a memória daquela parte da cidade.

Em 2009, o Ponto de Cem Réis passa por mais uma intervenção por parte da prefeitura municipal. Desta vez na tentativa de revitalizar o centro da capital, trazendo de volta a característica de praça livre do lugar. Com a reforma, a praça ganhou ares realmente de espaço público livre, destinada, inclusive, à contemplação. O local possui uma dimensão de 5.214 metros quadrados e sua intervenção orçamentária foi de R\$ 1.763.148,23, segundo a PMJP. Na Figura 12, uma imagem da configuração atual da praça.



Figura 12 – Última reforma do Ponto de Cem Réis em 2009

Fonte: Caio Correia

Abrahão (2008) diz que os espaços públicos como as praças são lugares onde deviam estar assegurados os direitos do cidadão ao uso da cidade, a acessibilidade à memória, segurança, informação, conforto, circulação, além do acesso visual à arquitetura e à estrutura

urbana. Após a última reforma, a Prefeitura Municipal de João Pessoa vem, regularmente, realizando eventos (shows e outras atividades) na tentativa de atrair a população da cidade para que voltem a frequentar o centro da cidade. Abaixo, nas Figuras 13 e 14, imagens de dois eventos realizados pela PMJP no começo do ano de 2013. O Festival “Extremo Cultural”, que traz artistas consagrados no país e artistas locais e a abertura do Carnaval da Tradição realizado na capital, respectivamente.



Figura 13 – Show do “Extremo Cultural” no Ponto de Cem Réis

Fonte: Rafael Passos



Figura 14 – Carnaval da Tradição no Ponto de Cem Réis

Fonte: Rafael Passos

Além disso, o Ponto de Cem Réis é palco de diversos eventos e diferentes usos sociais, pois, os usuários da mesma realizaram cultos evangélicos, rodas de capoeira servindo inclusive para uso de jovens que andam de skate e idosos que jogam xadrez, dama e dominó. A centralidade da praça é um ponto forte para que essas pessoas deem preferência a ela em detrimento das diversas outras praças existentes na proximidade. Pois, está localizada em um ponto estratégico da cidade, cercada por lojas que oferecem diversos serviços, desta forma, um número considerável de pessoas circulam por lá diariamente.

3.2. A VIDA URBANA NO PONTO DE CEM RÉIS

A vida urbana observada no Ponto de Cem Réis, em João Pessoa, reflete uma visão integrada sobre o modo como as pessoas usam aquela parte da cidade. Desse modo, levou-se em conta não só o entendimento que estas fazem da forma urbana, como também dos aspectos socioculturais inerentes à população que o utilizou e do potencial que a estrutura urbana apresenta.

A observação foi feita em dias úteis, ou seja, de segunda à sexta-feira. A vida urbana no Ponto de Cem Réis nos primeiros momentos do dia (6:00 – 8:00) foi dominada pela necessidade das pessoas irem aos seus locais de trabalho ou estudo. O fluxo de pessoas tem maior expressão em direção as avenidas Padre Meira e Visconde de Pelotas.

Ainda no princípio da manhã, a vida urbana foi marcada pela opção de visitarem os espaços comerciais localizados na área para adquirirem bens ou serviços. No entorno da praça estão localizados diversos estabelecimentos comerciais bem como vendedores informais. O fluxo de pessoas que passa e/ou utiliza esses serviços é intenso durante toda a manhã.

Ainda neste período do início do dia, os idosos protagonizaram uma vida urbana mais individualizada, orientada para a permanência. Escolheram locais onde existiam bancos para se sentarem, passando algum tempo em privacidade, mas na proximidade de outras pessoas, dedicando-se sobretudo a observar as atividades das outras pessoas, conversar e jogar damas. Como mostra a Figura 15.



Figura 15 – Vida Urbana no Ponto de Cem Réis 1

Fonte: Jullyane Saturnino

O período de almoço (12:00 – 14:00) registrou padrões de deslocação orientados para o aproveitamento da pausa no trabalho, de acordo com os diferentes grupos etários presentes no espaço público. As pessoas que saíam do trabalho e se deslocavam para fazer as suas refeições nas proximidades caminhavam pela praça, bem como os estudantes que iam ou voltavam de suas escolas.

No início da tarde, no período após o almoço (14:00 – 16:00) as pessoas que usaram o espaço público mostraram disponibilidade para permanecerem nele por períodos mais longos, principalmente os idosos, aproveitando para descansar e/ou conversar, como mostra o Figura 16.



Figura 16 – Vida Urbana no Ponto de Cem Réis 2

Fonte: Jullyane Saturnino

A meio da tarde (16:00 – 18:00) a observação da vida urbana no permitiu o registro de muitas pessoa se deslocando para casa.

No final da tarde, 18:00 – 20:00, observou-se, que as pessoas que trabalham no comércio local começam a deixar o espaço. A partir das 20:00, a presença das pessoas começa a diminuir, ficando o lugar o ocupado pelos moradores de rua que vivem na região.

O estudo da vida urbana no Ponto de Cem Réis permitiu avaliar o modo como as pessoas interagiam com o espaço urbano (público e privado) e como este estimulou as pessoas a realizarem as mais variadas atividades. A análise das variáveis permitiu confirmar a existência de espaços públicos com menor vivência, onde a vida urbana foi escassa ou ocorreu esporadicamente (a que correspondem espaços de menor acessibilidade e por isso, menos integrados) e a existência de espaços com boa acessibilidade, onde a vida urbana foi mais intensa e diversificada, assumindo-se como espaços de passagem obrigatória. O estudo corroborou ainda a convicção de que mais pessoas utilizariam o espaço se a área possibilitasse mais comodidade, já que em boa parte do tempo observado pessoas utilizavam os bancos no entorno para descansar e conversar e por se tratar de uma área aberta e quase sem arborização, ou seja, sem cobertura contra o sol, limita a quantidade de pessoas a usarem seu espaço para este fim.

O estudo permitiu ainda conhecer quais as funções urbanas que mais contribuíram para a ocorrência de vida urbana no Ponto de Cem Réis. A área estudada possui uma diversidade de funções urbanas, (serviços, comércio e lazer) mas a observação do espaço permitiu perceber que as pessoas presentes na praça estavam em sua maioria apenas de passagem pelo local.

Deste modo, pode-se concluir que não só a qualidade do espaço público e a mistura de funções que ocorre no espaço urbano influenciam o modo como este é utilizado pelas pessoas, como, por outro lado, também se observam diferentes comportamentos destas em função do tipo de atividade que pretendem realizar no espaço público, o que, por sua vez, conduz à maior utilização desses espaços em detrimento de outros, em função das suas características físicas e urbanas e da posição que ocupam na rede de ligações urbanas que asseguram.

Ainda a fim de compreender como se desenvolve a vida urbana no Ponto de Cem Réis, foram aplicados alguns questionários com frequentadores da praça. Os questionários foram

aplicados no período da manhã e à tarde, tanto com pessoas que estavam na praça, seja descansando/conversando quanto as que estavam fazendo uso de algum serviço na área ou, simplesmente de passagem.

As questões foram elaboradas para que, de uma forma geral, se entenda a relação dos usuários com a praça. Ao serem questionados se “consideram a praça importante para a cidade e por quê?”, obteve-se o seguinte resultado (Gráfico 1):

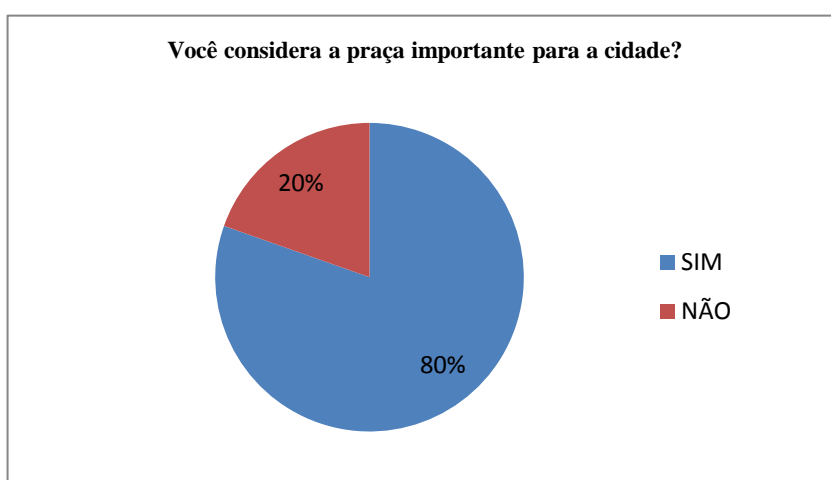


Gráfico 1 – Importância da praça para a cidade

O que se nota é que as pessoas, em sua maioria consideram a praça importante para a cidade, ainda que uma parcela significativa dos entrevistados, 20%, não veja nenhum valor na mesma. Sobre o porquê da importância da praça, 32% dos entrevistados atribuem ao seu papel como um ponto turístico da cidade, em especial pela presença do Paraíba Palace Hotel. 27% dos entrevistados consideram a praça importante por se tratar de um espaço que faz parte da história da cidade de João Pessoa. Outra boa parte dos entrevistados, 24%, vê na praça um bom lugar para descansar em meio ao corre-corre da cidade. A realização de eventos pela PMJP leva a 12% dos entrevistados considerarem a praça um espaço importante e 5% atribuem o valor ao comércio local, como se pode observar na Tabela 1.

Importância da Praça	Número de Pessoas (%)
Turismo	32%
História	27%
Lazer/Descanso	24%
Eventos	12%
Comércio	5%
Total	100%

Tabela 1 Importância da praça

Ao serem questionados sobre com que frequência vão à praça, a grande maioria das pessoas entrevistadas (66%) respondeu que diariamente passam pela mesma. 16% frequenta a praça semanalmente, 10% vão uma vez por mês e 8% só costuma frequentar de vez em quando, como se observa no Gráfico 2:

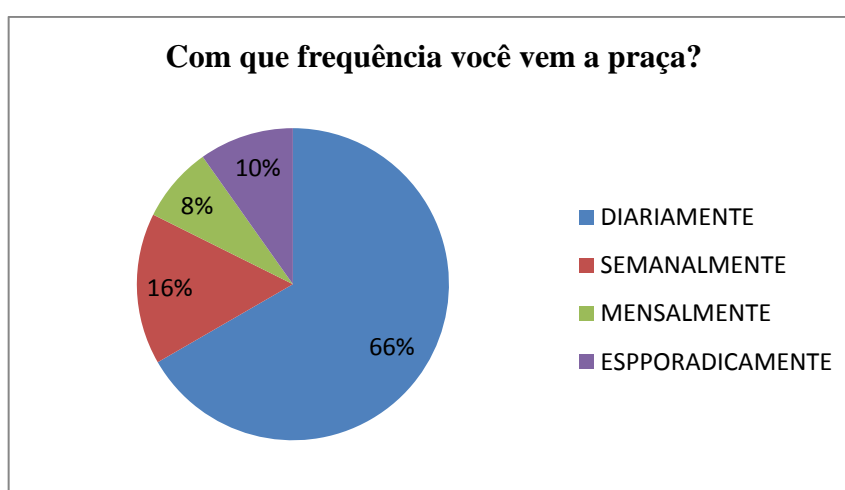


Gráfico 2 Frequência com que se vai a praça

Sobre “qual é o principal uso que você faz da praça?”, podemos observar na tabela abaixo, que a grande maioria das pessoas utiliza a praça apenas como um espaço de passagem, tendo em vista que a mesma se configura como uma importante área de deslocamento, para seguirem à seus locais de trabalho. Por se tratar de uma área que possui grande quantidade de estabelecimentos comerciais em seu entorno, muitas pessoas, 29% dos entrevistados, muitas pessoas frequentam a praça a fim de fazerem uso dos serviços oferecidos pelo comércio local. 16% dos entrevistados utilizam a praça para descansar e conversar, como se observa na Tabela 2.

Principal Uso	Número de Pessoas (%)
Lazer/Descanso	16%
Comércio	29%
Passagem	55%
Total	100%

Tabela 2- Principal uso

Contatou-se, ainda, que a maioria das pessoas (63%) ao serem perguntadas se “costumam frequentar os eventos realizados na praça”, responderam que não, mostrando assim que as pessoas que frequentam a praça durante o período diurno não costumam frequentar os eventos (shows e/ou apresentações culturais) realizados durante a noite. Isto leva a crer que a grande quantidade de pessoas que é atraída para tais eventos não utiliza a praça para outras atividades em outros horários. Assim, verifica-se que a ideia de atrair as pessoas de outras partes da cidade de volta para o centro vem dando certo, ainda que apenas para os eventos em geral. Ver Gráfico 3.

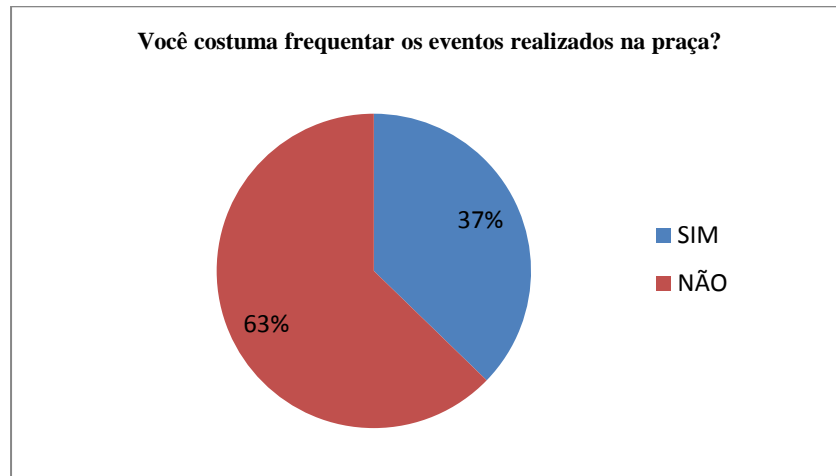


Gráfico 3 – Pessoas que vão as eventos realizados

Por fim perguntou-se: “No seu ponto de vista, quais mudanças seriam necessários para atrair mais pessoas à praça?” (Gráfico 3) e observou-se que o maior problema que as pessoas tem em relação a praça é a questão da falta de segurança, especialmente à noite, quando o comércio deixa de funcionar. Muitos dos entrevistados afirmam que evitam passar pela área depois desse horário, pois o policiamento é mais efetivo apenas em dias de evento. Desta forma, usuários de drogas, que permanecem durante todo o dia no local, durante a noite quando há menos movimento, passam a amedrontar os transeuntes. Outro problema relatado é a falta de arborização. Por se tratar de uma cidade onde o sol predomina durante quase todos os dias do ano, um lugar aberto como a praça, deveria, na opinião dos entrevistados, possuir mais árvores, transformando-se em um espaço mais agradável para seus frequentadores. Como se observa na Figura 17.



Figura 17 – Vida Urbana no Ponto de Cem Réis 3

Fonte: Jullyane Saturnino

Essa questão é bastante controversa, tendo em vista que a estrutura atual da praça foi pensada para realização de grandes eventos numa área livre e, a presença de arborização dificultaria a concretização desta ideia. 24% das pessoas acha que para atrair mais pessoas à praça, seria necessário a realização de mais eventos no local, considerando que muita gente costuma frequentá-los. Ainda em relação às mudanças necessárias, entrevistados citaram uma melhor manutenção da praça, já que moradores de rua costumam tomar banho ao ar livre e dormir nos monumentos. Como mostra a Tabela 3.

Mudanças	Número de Pessoas
Segurança	51%
Arborização	19%
Mais Eventos	24%
Outros	6%
Total	100%

Tabela 3 - Mudanças

Este questionário procurou entender como os usuários vivenciam o dia-dia da Praça Vidal de Negreiros (Ponto de Cem Réis). Ao observar a vida urbana neste espaço, constatou-se sua importância para os usuários como um lugar que faz parte da história da cidade e exerce a função de ponto turístico. Após a última reforma, a Prefeitura Municipal de João Pessoa vem, regularmente, realizando eventos (shows e outras atividades) na tentativa de atrair a população da cidade para que voltem a frequentar o centro da cidade. Para os eventos realizados, a configuração da praça foi pensada de maneira a possibilitar a montagem dos palcos e outras estruturas para receber um grande número de pessoas durante a noite. Assim, o espaço poucas árvores de pequeno porte ao seu redor e poucos bancos ao lado da Rua Duque de Caxias. Infelizmente, desta forma, durante o dia, fica difícil frequentar o lugar, que é para ser um espaço de convivência, mas permanece apenas como um local de passagem para os usuários.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mutações aceleradas pelas quais as cidades, em geral, passaram fez com que as praças, que outrora eram como cenários importantes das manifestações da cultura popular e do ambiente urbano, fossem caminhando, gradativamente, em direção ao caos, a degradação e a desordem, longe de representar a função para a qual fora criada.

O crescimento da cidade de João Pessoa em direção ao litoral fez com que houvesse um despovoamento do Centro. O lugar, que antes representava a área mais moderna da cidade e era um ponto de convergência e espaço de concentração e realização da vida social, passou a ser empurrado gradativamente para a degradação e desvalorização. Até mesmo os monumentos históricos e pontos turísticos forma caindo no esquecimento do poder público e como consequência também pela população e visitantes, que passaram a se importar apenas com as praias e outros pontos da cidade.

Há uma tentativa de reavivar as funções urbanas do centro para que as pessoas voltem a frequentá-lo. Dentro deste contexto, a revitalização do Ponto de Cem Réis se insere. A última reforma de 2009 procurou dar a praça um ar mais livre. Mas, o que se nota é que a praça não atente suficientemente bem as necessidades dos frequentadores.

Por um lado, os usuários da praça não têm, no seu cotidiano, um espaço agradável e confortável para descansar ou encontrar os amigos. O que se nota são as pessoas tentando encontrar um lugar nos arredores, onde haja um pouco de sombra para se abrigarem. Além da pouca arborização, os serviços oferecidos não são adequados para que a praça cumpra a função de lugar de sociabilidade de maneira satisfatória.

Por outro lado, a tentativa de atrair as pessoas para shows e outros eventos realizados, o que, dada a configuração atual da praça, se nota que este foi o principal objetivo da reforma, deixa clara a falta de infraestrutura da área para este fim.

Outra questão a se pensar, é a falta de segurança que toma conta do Centro e da cidade como um todo e, especialmente no caso do Ponto de Cem Réis faz com que muitas pessoas deixem de frequentar e as que frequentam evitem ficar/passar pela praça após certo horário.

Grande parte das pessoas não possui qualquer ligação com a praça e não se identificam com a mesma. A praça é vista apenas como um ponto turístico que faz parte da história da cidade, ou seja, as pessoas não se sentem parte desta história, como se fosse um lugar bem distante de sua realidade. Nos mais velhos observamos uma certa nostalgia em relação ao que foi a praça tempos atrás.

O que se espera destas intervenções nos espaços públicos é uma “humanização” da cidade, uma retomada nos valores simbólicos destes espaços de manifestação da vida pública através da reorganização de suas funções. Através da reapropriação dos lugares simbólicos do Centro espera-se um renascimento do interesse das pessoas em frequentar estes espaços que por tanto tempo ficaram esquecidos.

5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ABRAHÃO, Sérgio Luís. **Espaço Público: do urbano ao político**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2008.

AZEVEDO, M. H. A. ; CUNHA, I. B. ; MOURA FILHA, M.B. ; SARMENTO, B.R. . **As Construções e Desconstruções do Ponto de Cem Réis na cidade de João Pessoa - PB**. In: I Seminário Internacional URBICENTROS, 2010, João Pessoa. Anais do I Seminário Internacional URBICENTROS: Morte e vida dos centros urbanos., 2010.

BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine (coordenado), com a colaboração de Daniel Hiernaux-Nicolas e Hélène Rivière d'Arc ; tradução Helena Menna Barreto Silva. **De volta à cidade : dos processos de gentrificação às políticas de revitalização dos centros urbanos**. São Paulo: Annablume, 2006, 2007

CALDEIRA, Junia Marques. **A praça brasileira, trajetória de um espaço urbano: origem e modernidade**. Doutorado em História, IFCH/UNICAMP, 2007.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: FFLCH, 2007

CORRÊA, R. L., “**O Espaço Urbano**”.4ª edição. São Paulo. Editora Ática, 2005.

GOMES, M. A. S. **As praças de Ribeirão Preto-SP: uma contribuição geográfica ao planejamento e à gestão dos espaços públicos**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2005

GONÇALVES, Felipe Sobczynski. PIKUSSA, Rosane Fátima. OLIVEIRA, Thiago de. SANTOS, Talita Marques. **AS PRAÇAS QUE A GENTE VIU! AS PRAÇAS QUE A GENTE QUER!** Disponível em: <http://www.cbce.org.br/cd/resumos/295.pdf> [Acesso em 26/06/2011]

LOBODA, Carlos Alberto. **Espaço Público e Práticas Socioespaciais: uma articulação necessária para análise dos diferentes usos da cidade**. Caderno Prudentino de Geografia, nº 31, vol. 1, 2009.

PÁDUA, Elisabete Matlo Marchsini de. **Metodologia da Pesquisa: Abordagem teórico-prática**. 4 ed. Campinas (SP): Papirus, 1999.

SANTOS, M., “**Espaço e Sociedade (Ensaio)**”. 2ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 1982.

SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão**. 4ª edição. São Paulo. Nobel, 1998.

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2011

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2003

VARANDAS, Edival Toscano. **A história do “Ponto de Cem Réis**. Disponível em: eliezer.gomes.com [Acesso em 20/06/2011]

Apêndice

Universidade Federal da Paraíba

Local: Ponto de Cem Réis

Pesquisador: Jullyane Saturnino

Data: __/__/__

Questionário do Uso da Praça Vidal de Negreiros

Nome do entrevistado_____

1º Você considera a praça importante para a cidade? Por quê?

2º Com que frequência você vem a praça?

☐ semanalmente ☐ mensalmente ☐ diariamente ☐ esporadicamente

3º Qual é o principal uso que você faz da praça?

☐ lazer/descanso ☐ comércio ☐ passagem

4º Você costuma frequentar os eventos realizados na praça?

☐ sim ☐ não

5º No seu ponto de vista, quais mudanças seriam necessários para atrair mais pessoas à praça?